

magnética, intensificando-se à medida em que nos aproximávamos do lugar central do O.V.N.I. Observamos que esta remanescência magnética não existia nos objetos expostos diretamente a um suposto campo magnético. Suposição fundada no fato de que os objetos (metálicos bem entendido) situados atrás da casa ou nos lugares protegidos, não revelavam nenhuma remanescência. Esta constatação devia ser mencionada.

Nós investigadores certificamos não termos influenciado de nenhuma forma, ditado à testemunha ou orientado suas declarações.

O Sr. Pierre Delval que dirige o C.F.R.U. retomou todos os elementos dessa investigação e constatou que, alguns anos antes, um engenho idêntico pousara muito próximo de Val-Dessous em Orgelet, *ao pé de um megalito*. O rio Le Hérisson era sagrado entre os celtas que ocupavam essa região. Trata-se de uma coincidência? Não pensamos assim, contudo podemos indagar se os Antigos ao erigirem as pedras erguidas não realizavam um rito herdado de um ensinamento esquecido, legado pelos *deuses* baixados do céu.

Suas novas incursões sobre nosso planeta anunciam uma mutação. Uma verdade inacreditável nos será sem dúvida revelada amanhã, e aos nossos ouvidos ressoam os belíssimos versos do iniciado Gérard de Nerval.

*Eles retornarão, os deuses que sempre choras.*

*O tempo trará de novo a ordem dos dias antigos.*

#### OS TEMPLÁRIOS ESTAVAM EM CONTACTO COM AS ENTIDADES DE UM OUTRO MUNDO

Os Templários ergueram seus edifícios na vertical dos lugares sagrados do druidismo, é o que se constata na Bretanha e por toda a costa oeste da França.

Caçador do insólito e colecionador de grafitos, Bernard Arnoult gosta de percorrer as estradas da França seguindo as pegadas dos Cavaleiros da cruz pautada. Os vestígios do castelo de Barbezières, não distante de Saintes, abandonados pelos homens desde 1815, despertaram sua curiosidade. O edifício data do século XV, mas uma das torres teria sido construída no século X, e uma tradição local afirma que foi outrora, nos tempos de esplendor, um retiro de iniciados.

No segundo andar dessa morada descobrem-se numerosos grafitos, mas infelizmente a metade desses desenhos estão apagados. A sala em que foram traçados, carecendo de telhado há mais de um século, as intempéries não pouparam coisa alguma.

Os grafitos de Barbezières comportam símbolos familiares, principalmente os círculos representando ondas, que se encontram gravados nas pedras da Ilha de Gravinis e em muitos outros lugares do mundo, bem distantes uns dos outros. Esses esboços ingênuos ocultam grandes mistérios e na reprodução que vemos aqui (fig. 7) observa-se o traçado de um labirinto, representação do mundo subterrâneo. Da mesma forma, no centro do quadro figura uma dupla espiral dominando três entidades fálicas encerradas num muro.

Mas a constatação mais impressionante que pudemos fazer relaciona-se com a presença de seres de cabeça triangular. Sabe-se que nas cavidades mágicas, sob as pirâmides ameríndias, os arqueólogos encontraram séries de estatuetas de cabeças piramidais. Essa forma era venerada entre os pré-colombianos como a representação de harmoniosa beleza do cosmos. Essa morfologia estranha designava os iniciadores celestes! Os Templários comerciavam com os extraterrenos? Diferentes elementos de um quebra-cabeça complicado nos permitiriam crer e nesse caso teríamos o direito de indagar sobre as finalidades reais dessas operações discretas que apenas pressentimos.

Que procurariam aqui embaixo com esse intercâmbio aqueles que tomamos, talvez erradamente, por semi-deuses? Que papel preparariam para representar os Mestres do Templo, quando o braço secular de Filipe o Belo, armado por Clemente V, decapitou a Ordem? Uma entre as muitas questões bem difíceis de encontrar uma resposta lógica.

#### UMA HIPÓTESE DE HERVÉ LARONDE (4)

Jovem fundador de um grupo de estudo esotérico, o C.E.P.S.S., Hervé Laronde nos escreve: "Por ocasião de um passeio entre o monte Cindre e o monte Thoux,

(4) Hervé Laronde, 97 — Rue Pasteur 69300 Galuire.